



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA/UEPB/CAPES/PARFOR**

LEONARDO HIROMITSU IVAZAKI

**PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS PARTICIPANTES, PRATICANTES DAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA, NA MODALIDADE DE LUTAS, ESPECIFICAMENTE O JUDÔ**

**CAMPINA GRANDE - PB
2019**

LEONARDO HIROMITSU IVAZAKI

**PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS PARTICIPANTES, PRATICANTES DAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA, NA MODALIDADE DE LUTAS, ESPECIFICAMENTE O JUDÔ**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso Licenciatura de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba/PARFOR/CAPES, como requisito parcial à obtenção do título de Professor em Educação Física.

Orientadora: Prof.^a Me. Silvânia Karla de Farias Lima

CAMPINA GRANDE - PB
2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

193p Ivazaki, Leonardo Hiromitsu.

Perfil socioeconômico dos participantes, praticantes das aulas de educação física, na modalidade de lutas, especificamente o judô [manuscrito] / Leonardo Hiromitsu Ivazaki. - 2019.

32 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande, 2019.

"Orientação : Profa. Ma. Silvânia Karla de Farias Lima , COORDENAÇÃO DO CURSO DE SOCIOLOGIA - CEDUC."

1. Judô. 2. Vulnerabilidade social. 3. Praticantes de judô. I.

Título

21. ed. CDD 796.815

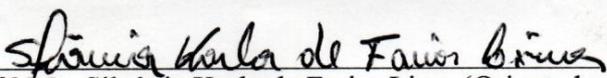
LEONARDO HIROMITSU IVAZAKI

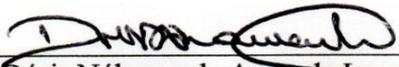
PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS PARTICIPANTES, PRATICANTES DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, NA MODALIDADE DE LUTAS, ESPECIFICAMENTE O JUDÔ

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Professor em Educação Física.

Aprovado em: 09/11/2019.

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Me. Silvânia Karla de Farias Lima (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.^a Dra. Doris Nóbrega de Andrade Laurentino (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.^a Me. Mônica de Fátima Guedes Oliveira (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

À minha família, Ana Claudia Dias Ivazaki, Rafael
Hiromitsu Dias Ivazaki e Unzo Guilherme Dias
Ivazaki, pela dedicação, companheirismo e amizade.
E em memória de minha mãe, Hiroko Shimbori.

“O raciocínio é que a cultura sem o poder é ineficiente, enquanto o poder sem a cultura é barbárie.” (KANO, 2011, p. 213)

SUMÁRIO

1		
	INTRODUÇÃO	10
2	PERFIL SÓCIOECONÔMICO DOS ALUNOS PRATICANTES DE JUDÔ...	11
2.1	Como a Educação Física pode agir/ajudar os alunos da Escola em situação de vulnerabilidade.....	13
2.2	Raça	15
2.3	Econômica	18
2.4	Fatores socioeconômicos e culturais na gravidez na adolescência.....	23
2.5	Violência doméstica para com crianças.....	24
2.6	Drogas e entorpecentes, produtos ilícitos.....	24
3	METODOLOGIA	26
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
	REFERÊNCIAS	28
	ANEXO A – AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL	31
	ANEXO B.....	32
	ANEXO C.....	33

**TÍTULO: PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS PARTICIPANTES, PRATICANTES
DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, NA MODALIDADE DE LUTAS,
ESPECIFICAMENTE O JUDÔ**

IVAZAKI, Leonardo Hiromitsu

RESUMO

Esse estudo foi realizado na Escola Estadual Murilo Braga, no bairro da Liberdade, localizada na cidade de Campina Grande - PB, e que, procura a identificação da situação socioeconômica dos praticantes de Judô nas aulas de Educação Física. Objetivamos discutir a situação dos jovens que estão expostos as vulnerabilidade sociais, através da metodologia de indução, conjuntamente com o método observacional. A partir deste estudo é identificado a necessidade de ações conjuntas oriundas de diversas instituições, agindo de forma global e holisticamente. Após estudos/pesquisas inferimos que, da realidade vivenciada, as ações e atitudes, propostas, para que não haja a exposição dos jovens às vulnerabilidades, a realização de ações da comunidade escolar, comunidade local, instituições públicas e privadas, famílias, entidades filantrópicas, para o bem estar social, psíquico, físico, estrutural, emocional.

Palavras-chave: Judô. Vulnerabilidade Social. Praticantes de judô.

ABSTRACT

This study was carried out at the Murilo Braga State School, in the Liberdade neighborhood, located in Campina Grande - PB, which seeks to identify the socioeconomic situation of Judo practitioners in Physical Education classes. We aim to discuss the situation of young people who are exposed to social vulnerability through the induction methodology, together with the observational method. From this study is identified the need for joint actions from different institutions, acting globally and holistically. After studies / research we infer that, from the lived reality, the actions and attitudes proposed, so that there is no exposure of young people to vulnerabilities, the actions of the school community, local community, public and private institutions, families, philanthropic entities, for social, psychic, physical, structural, emotional well-being.

Keywords: Judo. Social vulnerability. Judo practitioners.

1 INTRODUÇÃO

Na evolução da Educação Física, apresentamos a justificativas e os objetivos para a realização das práticas pedagógicas, e aos desenvolvimentos dos aspectos motrizes e cognitivos dos alunos do Ensino Fundamental II; os objetivos e de que forma a Educação Física pode ajudar ao corpo discente a superar as dificuldades que permeiam o ambiente escolar, onde a instituição está contextualizada, dentro da comunidade local na cidade.

Esse estudo foi realizado na Escola Estadual Murilo Braga, no bairro da Liberdade, localizada na cidade de Campina Grande – PB. Através do mesmo, objetivamos identificar a situação socioeconômica dos praticantes de Judô nas aulas de Educação Física. Inferimos sobre os principais desafios encontrados pelos educadores do Novo Mais Educação enquanto educadores físicos. Apresentamos um, relato de experiência que esperamos, possa contribuir com as pesquisas na área de educação, assim como, a realização das boas práticas pedagógicas, e o desenvolvimento dos aspectos motrizes e cognitivos dos alunos do Ensino Fundamental II de que forma a Educação Física possa ajudar ao corpo discente a superar as dificuldades que permeiam o ambiente escolar, onde a instituição está contextualizada, dentro da comunidade local na cidade.

O objetivo é identificar o perfil socioeconômico dos participantes, praticantes das aulas de Educação Física, na modalidade de Lutas, especificamente o judô, como objetivos específicos: Analisar os principais desafios enfrentados pelosicineiros do Novo Mais Educação e propor o desenvolvimento de hábitos saudáveis pela prática de atividades físicas. O corpo discente é composto de adolescentes carentes na região do bairro que se encontra. Muitos alunos que convivem, estudam, procuram cumprir os anos obrigatórios do ensino fundamental, o que nos leva a lógica do raciocínio, que por questões de subsistência, para uma posterior procura de mão de obra para o trabalho empregado. E que muitos sem a qualificação suficiente para que se possa existir um horizonte que esse mesmo aluno (protagonista), possa realizar uma escolha do ofício (labor), que goste de realizar.

Neste aspecto, dentro dos ensinamentos do Judô, em que o seu criador, Professor Jigoro Kano, foi sempre enfático, não é sempre visando a competição, porque é um esporte, mas como uma filosofia de vida, porque se justifica na formação do praticante/esportista/cidadão. Principalmente na formação do cidadão, para que este possa realizar, colaborar e trazer benefícios para a comunidade e para o Estado. Assim para que

todos tenham os benefícios que juntos podem gerar uns aos outros. Partindo desta prerrogativa, é identificado as vulnerabilidades sociais a que o alunado está exposto na sociedade contemporânea, e neste país de inúmeras desigualdades, injustiças, degradação das instituições (famílias, escola, comunidade, associações de bairro, cooperativas, entidades filantrópicas, e de saúde).

Desta forma, a Educação Física – tem o objetivo de desenvolver, manter hábitos saudáveis, promover, pela prática de atividades físicas, que visem à qualidade de vida do praticante. Nessa forma particular a prática do Judô. De forma lúdica e com lazer, tem o objetivo de promover atividades recreativas, jogos recreativos, para que não fique somente na prática do judô, passeios culturais. E se na eventualidade for identificado algum talento esportivo, este será orientado para a procura de uma prática de competição, mesmo porque a prática escolar, é educativa.

2 PERFIL SOCIOECÔNOMICO DOS ALUNOS PRATICANTES DO JUDÔ

Neste enfoque sociocultural da Educação Física os estudos sinalizam a preocupação com o processo e a forma cultural nas diferentes culturas e regiões, o que demonstra as diferenças nos corpos discentes. Demonstram-se os aspectos que tenham relação com a cultura motora e com os componentes lúdicos. De uma forma global e holística, podemos citar o processo de organização social (criação de leis, regras e normas de convivência social), a forma de exploração dos recursos alimentares, manifestações religiosas, formas de expressar tais manifestações (dança, lutas, música, jogos, brincadeiras).

A utilização deste tipo de abordagem sociocultural em Educação Física indica a necessidade de apropriação dos elementos da cultura motora por parte de todos os integrantes de determinada parte da sociedade. Desse contexto globalizado, onde existe a necessidade da participação de todos, da sociedade e, principalmente dos protagonistas deste estudo, que é o ser humano.

O enfoque neste cenário, que é direcionado ao corpo discente, e na faixa etária da infância e adolescência, nas instituições públicas, que direciona a atenção ao ser humano, que ficam expostos, em suas fragilidades, carências, as vulnerabilidades sociais no mundo contemporâneo, e que neste cenário prevalece a competição em todas as áreas, seja no social, esportivo, estudantil, no trabalho, em todas situações em que a sociedade está ativa. As novas concepções da Educação Física escolar destacam o aluno como um todo ser integrado. A

criança é dona de um saber que é importante para sua vida em sociedade. Com sua capacidade crítica para situar-se no mundo, e por estes seres humanos, que podem modificá-los e transformá-los.

Imagem 01: foto de todos os participantes aula de judô.



Fonte Leonardo Ivazaki, Agosto de 2018

Os serviços de proteção social básica têm como objetivo: prevenir situações de vulnerabilidade social e risco pessoal e social por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições, e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, em situações nas quais não houve ainda direitos violados ou vínculos comunitários e familiares rompidos.

A proteção social especial pode ser de média ou alta complexidade, e destina-se a famílias e indivíduos cujos direitos tenham sido violados ou ameaçados, envolvendo ou não a ruptura dos laços familiares e comunitários. Trata-se da “modalidade de atendimento assistencial destinada a famílias e indivíduos que se encontram em situação de risco pessoal e social, por ocorrência de abandono, maus tratos físicos e, ou, psíquicos, abuso sexual, uso de substâncias psicoativas, cumprimento de medidas socioeducativas, situação de rua, situação de trabalho infantil, entre outras” (BRASIL, 2009, p.37).

A singularidade da perspectiva da vulnerabilidade: sofrimento, insegurança, desamparo, para além das privações monetárias e materiais em si. Concepção de vulnerabilidade como uma abordagem capaz de absorver dimensões presentes em outros enfoques e estende-las em outros contextos. **Concepção de vulnerabilidade reconhece a dupla dimensão da pobreza:** fenômeno que agrega dimensões materiais e não materiais: privações objetivas e subjetivas (RACZINSKY, 2002)

A visão dos pobres, pelos setores não pobres, como aqueles “que não sabem”, “que não têm”. Tais relações frequentemente reforçam atitudes psicossociais negativas (atitudes e comportamentos de apatia, passividade, resignação, baixa autoestima, baixo protagonismo, baixa autonomia, desesperança, subordinação/subalternidade, fatalismo, dependência etc.).

2.1 COMO A EDUCAÇÃO FÍSICA PODE AGIR/AJUDAR NOS ALUNOS DA ESCOLA EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

Nesta modalidade de esporte que é as lutas especificamente o Judô, que o fundador e professor Jigoro Kano, deixou seu legado para o mundo que estamos vivendo, neste contexto de muitas transformações, onde a tecnologia é predominante em qualquer área, o ser humano é o principal protagonista de todos os eventos. Neste cenário é demonstrado o que de bom, útil e de benefícios pode trazer aos seres humanos, seja ele de qual parte oriunda possa vir. Diferentes raças, etnias, religiões, costumes, culturas, línguas e uma infinidade de mentalidade advindas que lugares longínquos, mas que existe a prática de um esporte na área de lutas que unifica toda essa gama de diversidade em seu legado que professor Jigoro Kano nos deixou.

Estudiosos, acadêmicos, atletas, e praticantes do judô, ainda tentam, se esmerando, com esforço para realizar ou praticar os ensinamentos do professor Jigoro Kano. Dessa diversidade de estilo de vida, de pensamentos e crenças, é natural que existam divergências, pois a ordem natural das coisas, como se dizem é necessário que exista as cores preto e branco, côncavo e convexo, direito e esquerdo, pois contradições existem para se oporem e encontrar o equilíbrio. Substantivo esse que não é tão simples de obter, alcançar, ou mesmo de identificar.

Desse pressuposto, existem as contradições, em nosso contexto ou cenário, tendo assim as dicotomias. O claro e escuro, as cores preto e branca, alto e baixo, e nesse esporte não pode ser uma exceção. O favorecido e o desfavorecido, o forte e o fraco, o alto e o baixo, e que então surge a questão da discriminação, porque das diferenças, aquele que é o dominante, que prepondera, e que vence. Desde os primórdios da idade primitiva, onde o homem luta

pela sua sobrevivência, foi necessário que este ser humano, tivesse algo que o ajudasse para sua sobrevivência, e subsistência.

Utilizava-se da força e esperteza, usufruindo da inteligência que possuía para conseguir prosseguir ao próximo evento. Do mais forte, aquele precisava de sua ajuda, ou não, então se tornava um concorrente, ou oponente. Nos dias atuais, vivemos conjuntamente com demais seres humanos, numa variedade de diferenças, e que a partir deste momento, existe a necessidade de uma uniformização de ideias, estilo de vida, necessidades, que possam apontar para um mesmo objetivo.

Quando não há convergência, concordância, surge então a contradição, oposição, existindo aqueles que querem, ou tem a vontade de dominar. No cenário da educação fundamental, exatamente neste contexto que engloba a região nordeste, especificamente a Cidade de Campina Grande, no Colégio Estadual Ensino Fundamental Murilo Braga, é local desse estudo.

Qual é o perfil socioeconômico dos alunos que frequentam, e que vulnerabilidades sociais que se encontram com maior incidência neste corpo discente desta Instituição de ensino. A escola onde é provida de espaços, oportunidades educativas e o compartilhamento da missão de educar entre os profissionais da educação e de outras áreas, as famílias e os diferentes atores sociais, sob administração da escola com seus profissionais, professores, estudantes e funcionários.

Imagem 02: foto de todos os participantes durante aula de demonstração



Fonte : Leonardo Ivazaki, agosto de 2018

A educação conjuntamente ao processo de escolarização, pressupõe a aprendizagem conectada à vida e ao universo de interesses e possibilidades dos estudantes, dos jovens e adolescentes. Com o propósito da educação, ela requisita, solicita, a compreensão do direito de aprender como inerente ao direito à vida, à saúde, à liberdade, ao respeito, à convivência familiar, à dignidade, e a convivência conjunta com a comunidade, e assim identificando um desenvolvimento junto à sociedade no qual a escola está inserida.

Dessa forma almeja num horizonte mais amplo, reconhecer as múltiplas dimensões do ser humano e a particularidades do desenvolvimento dos estudantes, adolescentes e jovens. Princípios que estão presentes na legislação educacional brasileira e pode ser estudado em nossa Constituição Federal, nos artigos 205, 206, e 227; no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº8.069/1990); na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº9.394/1996); no Plano Nacional de Educação (Lei 10.172/2001; Projeto de Lei 8.035/2010).

Por essas normas e leis que estão em vigor, e muitas outras que estão em aprimoramento, é focado este estudo nos alunos, adolescentes e jovens, que compõe o corpo discente das escolas públicas e que estão expostos por situações de vulnerabilidade social, que requerem, pleiteiam a primazia conforme a ECA prioridade de políticas públicas com as diretivas na educação.

Da vulnerabilidades Sociais uma delas é o *Bullyng* (discriminação), seja ela de religião, social, financeiro, raça, origem, físico, ideologia, gênero. Neste cenário de vida escolar na faixa etária que acampa o Ensino Fundamental II, muitos desses alunos não percebem esses problemas, ou se está acontecendo em sua vida escolar. Sabe-se que incomoda, e é inconveniente, mas não tem sequer ideia dos direitos que o cercam, ou que possam reivindicar.

2.2 RAÇA

Preconceito é uma opinião preconcebida de uma fato, situação, ou pessoa. Não refletindo a realidade, é uma ideia que não existe fundamento sobre determinado assunto. No localda Escola Murilo Braga, onde é uma região central do município, o corpo discente é

composto de uma variedade de classes sociais, da classe média, média baixa, a classe baixa, na pirâmide social.

Neste caso na escola Murilo Braga não é muito visível forma do preconceito racial, não é evidente as diferenças de etnias, a não ser a raça negra em convivência com a raça branca, mesmo porque os que se dizem mais morenos se definem como negros. Ainda a predominância da raça negra justificada pela nossa colonização no período do Império, onde houve a escravização do africanos trazidos para o Brasil.

Nessa convivência com os alunos de várias descendências, alunos de quilombolas, de origem cabocla, aldeias indígenas, com miscigenação portuguesa, é identificado nesta instituição uma boa convivência por parte dos alunos. Muitos dos costumes do alunado caracterizam a cultura alimentar típica da região onde sofreu influência dos escravos e portugueses, oriunda da colonização portuguesa. É conotado uma certa surpresa, quando professores vindos de outra região do país, com sotaques diferentes do local causam uma expectativa de algo diferente. Não existindo a predominância de imigração asiática, como na região sudeste, fica notório o cenário entre alunos da raça branca e negra.

Imagens 03 e 04: Foto dos participantes da aula recreação e técnica.



Fonte: Leonardo Ivazaki, agosto de 2018

E, sendo judô, um esporte de origem oriental, existe certa expectativa em aprender os ensinamentos do professor Jigoro Kano (criador do Judô). Nesta característica desses alunos é identificado a espontaneidade, vivacidade, energia, vontade de realizar os golpes, mas o que

se verifica entre os adolescentes é falta de organização, característico dessa faixa etária, não deixando de comparar com praticantes de outros países, e até mesmo de regiões do território brasileiro. É necessário que se peça inúmeras vezes que, para executem determinado ato de cumprimento, para que olhem de forma procedimental como é feito o movimento dos membros superiores ou inferiores em determinada situação.

Alguns dos adolescentes não conseguem permanecer no local da prática, quando se faz necessário o estudo de forma conceitual, sendo que alguns deste se retiram do recinto, para assim retornar somente no momento das lutas propriamente ditas. Conforme deve ser contemplada a BNCC(2017) e os PCN's (2001) da região local onde pertence a Escola a qual ela é gerida. Adolescentes do fundamental II, um bom percentual não dominam adequadamente uma boa leitura, o que se conclui que o conceito quando se faz necessário para sua compreensão, torna-se um martírio, para o aluno, e que acaba-se dificultando a graduação no judô, razão pela qual é obrigatório questionamentos conceituais estabelecidos pela Confederação Brasileira de Judô.

Conflitos e atritos nunca deixarão de existir em qualquer esporte, seja ele coletivo ou na prática individual, porque o esporte identifica-se pela vitória e derrota. Nesta instituição, até o momento presenciado, não foi conotado nenhum conflito de etnia racial, por parte de ofensas verbais, ou atos que denigrem a personalidade do aluno, ou de sua origem.

Imagens 05 e 06: Foto dos participantes durante aula técnicas de chão.



Fonte: Leonardo Ivazaki, agosto de 2018

2.3 ECONÔMICA

Alunos provenientes de situações muito difíceis, ou seja, de risco, como de outras regiões do município de Campina Grande- PB, ocasiona uma série de infortúnios nas famílias que pleiteiam a educação dos seus filhos. Muitos dos quais, sem opção, não há escolha para melhor, ou para vislumbrar um horizonte de mais luz, de satisfação com seus entes, ou para poder galgar uma melhora de posição na sociedade. Problema este, que professor Jigoro Kano já projetava desde a criação do judô no ano de 1882, que a criação do esporte de lutas (Judô), poderia contribuir para a sociedade, não só pela educação dos seus praticantes, mas com a educação, formação do caráter, da personalidade, do cidadão de forma holística, num todo, para assim, que o indivíduo possa ser útil a sociedade, dessa forma de geração em geração, contribuindo para a vida acadêmica e também o Estado.

Muitos de seus alunos na época dormiam no recinto, que podiam exercer a prática do judô, conforme relatado no livro "*Memórias de Jigoro Kano*", escrito por Brian Watson. Ou seja, esta problemática, não é recente, já existe desde muito tempo, quando o Japão não era um país totalmente desenvolvido, conforme padrões do mundo contemporâneo. Muitos alunos nesta faixa etária que compreende os dez anos até os quatorze anos, se dirigem a instituição de ensino não apenas para cumprir sua escolaridade, mas para sua alimentação, porque não há alimentação disponível em sua residência, sendo assim, complementando ou mesmo suprimindo sua alimentação diária.

Não é uma realidade muito próspera, mas a dificuldade da vida de cada adolescente no dia a dia, e nesta condição de necessidade disfarçada, expõe o adolescente às vulnerabilidades que compõe uma cidade de médio porte como Campina Grande - Pb. Pelas condições financeiras dos alunos, óbvio não possuir vestimenta do esporte, é necessário que a escola forneça, e caso este aluno tenha pretensão de prosseguir na prática do esporte terá de realizar a compra de sua vestimenta, que não é tão simples, neste contexto. Ou seja, dificuldades que estão no campo de ação dos alunos, e que estes terão de solucioná-los, para que se tenha continuidade.

Alguns dos alunos que participam dos treinos, e que, também realizam a prática em projetos gratuitos, sem ônus, fora da escola, quando estes vão a algum intercâmbio ou competição, sentem sua baixa autoestima, não deixando de conotar a comparações com outros

praticantes no evento. Ou seja, a exposição ao mundo que os cerca, não pode ser ignorado as reações do adolescente (aluno), que deve ser trabalhado na instituição (escola), para que assim não haja uma ruptura, decepção da realidade que cerca, envolve, acampa ao seu mundo. Em competições, intercâmbios esportivos, há o confronto, não só no local da prática da luta (tatame), mas de realidades diferentes, de situações e contextos diferentes, ou as vezes até em condições piores.

Nessa problemática, que envolve todos os profissionais da educação da escola, além da proposta que o judô traz, que é de através da forma de lazer, entretenimento, e de forma lúdica e assim proporcionando ações que visam construir atividades com os alunos que propiciem trabalhos em conjunto entre diferentes áreas de conhecimento tendo como foco para que o aluno possa vislumbrar no horizonte um projeto de vida, oferecendo ao corpo discente para que estes possam ter uma autonomia, ou seja, tenha a iniciativa de alcançar condições prósperas para um estilo de vida ideal com padrões que saciem e satisfaçam as necessidades e suas propostas de todos os envolvidos.

Os estudos de Psicologia e Antropologia identificaram a necessidade de estudar as origens evolutivas do ser humano, com o objetivo de conhecer as influências que o meio físico e a forma de organização social tiveram um processo de evolução com o passar dos séculos. Mencionando de outra forma, como o organismo humano se adaptou a essas influências e como essas adaptações orgânicas e de comportamento se equalizaram na rotina das pessoas neste mundo contemporâneo. Neste contexto a criança deve aprender a viver em sociedade, para que isto aconteça é necessário que ela viva e desenvolva os elementos da cultura corporal ou motora que são importantes para seu grupo social, e neste cenário também as normas de convívio nos grupos sociais que participa.

Enfatizando que os grupos sociais são dinâmicos propiciando de formas adequadas para satisfazer as diferentes demandas (brincar, jogar). As brincadeiras por sua vez, têm suas regras próprias, em cada espaço social (família, igreja, clubes, escolas) são compostos de valores e normas próprias que são mais incentivados. Sendo desta forma que a Educação Física escolar é cercada de valores inestimáveis ao oferecer à criança a oportunidade de vivenciar diferentes formas de organização, a descobertas de formas cooperativas e participativas de ação, criação de regras e normas para a execução de tarefas e atividades, possibilitando a transformação da criança e de seu meio. Ou seja a Educação Física escolar, como um espaço que contribui para o estudo e a vivência do lazer, da cultura, da qualidade de

vida e da comunicação. No sentido de possibilitar uma visão global e holística, enfatiza alguns dos conteúdos preponderantes na Educação Física escolar.

Imagem 07: Foto aula com demonstração de tema defendido no CINTEDI 2018



Fonte: Leonardo Ivazaki, agosto de 2018.

- ✓ Desenvolvimento do potencial do jovem/adolescente por meio do domínio das habilidades específicas do ser humano. Respeito ao nível de adaptação biológica e fisiológica e de, necessidades e expectativas da criança, respeitando faixa etária. Trabalho diversificado com as habilidades cognitivas e biomecânicas específicas do ser humano, bases de outros conhecimentos e experiência da prática de esportes anteriores.
- ✓ Execução/realização e desenvolvimento de atividades focadas na satisfação psicossocial através de atividades de caráter lúdico.
- ✓ Progressão mensurada de complexidade da interação social na realização das diferentes atividades motoras, compreendendo que a evolução do aluno para atingir patamares satisfatórios biopsicossocial.
- ✓ Execução de atividades da cultura corporal que fazem parte do dia a dia do corpo discente, atividades que fazem parte da cultura regional ou local, realizando atividades na grade da disciplina, abordando temas e práticas da BNCC (2017), focado no jovem/adolescente a compreender a ação verbal e não verbal por meio do diálogo, realizando dentro do planejamento escolar para atingir a compreensão conceitual, procedimental, e após a maturação a

forma atitudinal, ou seja uma reflexão, do esporte e ensinamentos que já foram contemplados na prática.

- ✓ Aumento da interação social, produto de um progressivo nível de complexidade através de exercícios e atividades físicas de forma lúdica.

Visando a sociabilização, utilizar-se de todas as atividades motoras que fazem parte das manifestações da cultura corporal dos alunos (lutas, brincadeiras, jogos, ginásticas, danças).

Enfatizando a valorização de princípios e atitudes ligados aos convívio social e ético e ao desenvolvimento de condições de bem estar social e físico. Identificando para que o aluno esteja confortável, e sinta-se bem, para que possa realizar as atividades dentro do currículo proposto.

Realizando-se a práticas corporais no corpo discente (alunado), de alguns desses conteúdos seja de forma conceitual, procedimental, atitudinal, atingindo-se a demanda dos grupos que estão expostos as vulnerabilidades sociais, muitos desses aluno (crianças, jovens e adolescentes), não percebem a condição que se encontra em comportamento de risco. Obtêm-seitens dos quais podem ajudar a se materializar na realidade de auxílio ao grupo.

A Defesa dos direitos, vigilância socioassistencial, proteção social, se concretiza/materializa em: Ambientes que os jovens/adolescentes se sentem acolhidos, o convívio, construção e o fortalecimento de laços de pertencimento, em razão de sua ruptura social, autonomia, capacidade e habilidades para o protagonismo e exercício de cidadania, fortalecimento de ativos psicossociais, e que por consequência causa por efeito um impacto na redução da vulnerabilidade social, pois estes aumentam sua autoestima, e sua confiança para um vislumbre de um horizonte mais definido e melhor. Dentro desta problemática existe a infraestrutura social que assim podemos relacioná-las.

Engloba os serviços públicos e as estruturas de apoio existentes (escolas, unidades de saúde, igrejas, transporte público, área de lazer, meio ambiente saudável, oportunidades de trabalho, etc.).

Aspectos da organização social: relações de amizade, grupos informais, comunidades de amigos do bairro, normas e regras que, conjuntamente, operam como importantes mecanismos de controle social e incidem na formação de padrões de sociabilidade.

Território como conceito geográfico, mas sobretudo relacional. Compartilhamento de oportunidades que possam melhorar a convivência entre os participantes do círculo social “Espaço vivido”, tramas do cotidiano. Modos de vida.

Território como geografia, mas sobretudo como redes e comunidade (valores, identidades, costumes, comportamentos, etc.). Território como contexto e condicionante das respostas das famílias que participam, e que possam obter perspectivas futuras bem estar social satisfatório.

Conviver em espaços degradados, com baixa infraestrutura social fragiliza os laços de integração social, desencadeando padrões de sociabilidade que podem ameaçar a boa convivência, ampliando os aspectos de segregação e visões negativas sobre a comunidade.

Estudos empíricos, (TORRES; MARQUES, 2004) apontam a relação entre residir em regiões destituídas de infraestrutura física e social e as baixas taxas de escolaridade entre os jovens, altas taxas de desemprego e menores chances de obter emprego formal. Tudo isso acompanhado de outras situações de risco: elevado índice de evasão escolar, gravidez na adolescência, mortalidade infantil, dentre outros.

Os efeitos negativos da pobreza e das situações de vulnerabilidade são amplificados quando ela é espacialmente concentrada.

Vulnerabilidade geralmente envolve, além da precariedade da renda por um longo período de tempo, necessidades insatisfeitas em múltiplos âmbitos (escolaridade, alimentação, saúde, moradia, trabalho, transporte, etc.), relações sociais fragilizadas, baixa capacidade de mobilização de ativos e aspectos psicossociais negativos. Envolve a dupla dimensão da pobreza: privações materiais e privações de ordem subjetiva.

Multidimensionalidade, heterogeneidade da pobreza se dissipam no território brasileiro, a realidade do qual nos deparamos nos arredores da escola, foi verificado o cenário comum a muitos dos municípios do país, o cenário que retrata essa parte do bairro da cidade do Estado Paraíba, não fica muito obstante de inúmeras outras cidades que constituem a densidade demográfica que não ultrapassa a 20.000 (vinte mil) habitantes.

Pode ser descrito como um território com uma infraestrutura social frágil, dada a escassez da rede de serviços e de condições urbanas e de saneamento ainda precárias. O bairro

é carente de estrutura de saneamento em algumas áreas, tem problemas de transporte, poucos equipamentos de saúde e uma rede precária de serviços na região.

Alterações significativas ao longo do tempo, sendo que a presença da criminalidade e do tráfico de drogas constituem as mudanças mais visíveis e impactantes em todos os territórios tem-se a presença de vulnerabilidades diversas, com maior presença da insegurança alimentar em algumas zonas rurais e a presença cada vez mais intensa dos problemas das drogas e criminalidade nos municípios dos estados do país; situação também presente, com menor incidência, nos territórios rurais.

Precariedade da infraestrutura urbana mistura-se com fragilidades da infraestrutura social. Situações de abuso sexual, alcoolismo e drogadição, violência doméstica e gravidez precoce constituem principais vulnerabilidades enfrentadas nos territórios da proteção básica, não apenas no espaço urbano, mas também rural.

2.4 FATORES SOCIOECONÔMICOS E CULTURAIS NA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Os fatores socioeconômicos e culturais que devem ser identificados e que irão influir sobre resultados materno-fetais são:

O grau de escolaridade, as condições socioeconômicas, a presença de companheiro, o apoio ou não dos familiares durante a gravidez e após o parto, os hábitos de vida (fumo, álcool e drogas). No nosso país que se encontra em desenvolvimento considera-se um problema social grave, que tem itens a serem considerados para estudo que é estrutura familiar a abandono escolar.

Causas relacionadas a gravidez na adolescência que são estímulo da mídia, estilo de vida, capacidade reprodutiva precoce, amadurecimento sexual precoce, baixa condição socioeconômica.

2.5 VIOLÊNCIA DOMÉSTICA PARA COM CRIANÇAS

Crianças expostas à violência doméstica estão em situação de risco devido a uma série de problemas psicossociais, mesmo quando não são o alvo da agressão física. Esses problemas são semelhantes àqueles observados em crianças que sofrem abuso físico, o que sugere que qualquer tipo de violência na família pode prejudicar o desenvolvimento da criança. Embora crianças pequenas sejam desproporcionalmente mais expostas à violência doméstica, poucas pesquisas focalizaram o ajustamento de crianças desse grupo etário.

Há algumas evidências que sugerem que o risco é maior para crianças mais jovens, presumivelmente devido a suas limitações para a compreensão de conflitos e para desenvolverem estratégias para lidar com a situação. Poucos programas de tratamento foram testados em estudos mensurados. É necessário que as pesquisas incluam medidas mais precisas de violência – por exemplo, diferenciando agressões brandas e severas; múltiplos fatores de risco – por exemplo, utilizando controles para a ocorrência de abuso de álcool, e de drogas pelos pais; e resultados – por exemplo, identificando angústia subclínica que pode colocar a criança em risco de problemas posteriores.

As violências podem ser Físicas, por Negligência, Psicológicas, sexual.

Alguns dos sintomas que podem identificar a violência domésticas para com as crianças.

Teme exageradamente os pais, baixa autoestima, falta constantemente à escola, está sempre nervosa e sempre estado de alerta, comportamento agressivo, baixo aproveitamento escolar, pode estar em depressão, vive isolada, tímida e muito triste.

Violência psicológica -É toda ação ou omissão que causa ou visa dano a autoestima, a identidade e ao desenvolvimento da pessoa (SALIBA, 2007).

2.6 DROGAS E ENTORPECENTES, PRODUTOS ILÍCITOS

Neste contexto, cenário esse que escola se encontra, é de muita preocupação, porque, a instituição se localiza no bairro da Liberdade, que é um polo de gastronomia noturna na cidade de Campina Grande - PB. Ou seja, existe grande concentração de pessoas em circulação nos arredores da instituição. E nos outros turnos (manhã e vespertino), se encontra

em situação mais tênue. A classe social predominantemente nos arredores é classe média, e média baixa, existe uma certa incidência de circulação de produtos ilícitos. Uma preocupação que permeia na comunidade escolar que nos períodos do dia, ainda assim, existe a necessidade cautela de segurança destinada aos alunos que frequentam a instituição.

A circulação de drogas e produtos ilícitos, é conotada em todo país, onde pode dizer que é um dos males a ser combatido incansavelmente, dia a dia, em todos os lugares. Um dos alvos se encontra os adolescentes, jovens que frequentam a escola, idade ideal em que se vive, onde é colocada em xeque suas opiniões, convicções, razões e justificativas do seu estilo de vida, nesse cenário é essencial o papel dos educadores, escola, funcionários, e principalmente a família que acolhe o aluno, estudante, jovem, e adolescente.

O aluno ainda em formação seja ela na vida acadêmica, ou no cotidiano no seio de seus familiares, amigos de escola, é necessário uma atenção com cautela, para não acontecer o desvio de foco. Por essa razão, é mais um motivo para a prática de esporte, para que este ocupe seu tempo “*livre*”, e como já mencionado na prática de esportes seja ela de qual modalidade, conhecendo seus conceitos, ele se identificará, com modalidade a sua escolha, e assim focar sua atenção a um estilo de vida saudável, e sem consequências indesejadas. Especificamente nas Lutas- Judô-, é trabalhado em todas as aulas, temas que abordam inúmeras vulnerabilidades sociais, a que estão expostos os praticantes.

No Judô, conforme legado professor Jigoro Kano, é dito sempre de forma clara, que o praticante/aluno deve-se conhecer-se a si mesmo, ou seja, não ser levado a opiniões de terceiros, quando o aluno não tem conhecimento de determinado assunto. A formação do aluno na aula de judô, já é uma prerrogativa no item de disciplina, em que o aluno/praticante, deve-se abster de qualquer droga, seja líquida, sólida pastosa, isto inclui também o tabaco, bebidas alcoólicas, e barbitúricos. No mundo contemporâneo, jovens, adolescentes, que compõem a classe estudantil, que é foco da escola, muitos desejam o resultado imediato, o que não existe. Seja ela em qualquer modalidade, coletiva ou individual, de campo ou indoor, solitário ou parceria, ou grupo, todo o resultado é fruto de treinamento, acompanhamento, seja do profissional da escola, ou de uma instituição formal credenciada. Como é mencionado de forma popular “*Não existe milagres*”, tudo é feito com muito esforço e esmero, com muita seriedade.

Dentro do plano social para que exista em combate a vulnerabilidade contra a inserção de produtos ilícitos, se faz necessário incluir condições socioeconômicas, acesso a

informação, acesso aos programas de saúde, e escolarização. Neste cenário onde é colocada em prioridade em que o individual sobrepõe-se ao coletivo, ao conjunto, identificadas as capacidades de cada indivíduo para a competição da rotina diária e, como objetivo seu reconhecimento por suas realizações, e que cada pessoa, aluno, jovem se situe no seu espaço social dentro de uma comunidade escolar, ou na própria sociedade.

Neste momento de transição da vida de jovem, adolescente para vida adulta, existe a potencialização da ansiedade, insegurança para uma nova imagem de identidade, perante a sociedade, ou nos grupos comunitários. Nesse período paralelo, de dualidade, de definições de identidade, dicotomias, os jovens se sentem inseguros na tomadas de decisões, que são confrontados com inúmeros papéis na sociedade, de valores e referências.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada é da indução, conjuntamente com método observacional. Na indução, justifica-se em razão que se inicia de casos particulares, com enfoque através de dados observados nas aulas decorrentes e ministradas na instituição, e encaminhando para um contexto mais generalizado, pois todos os envolvidos (participantes, jovens, adolescentes), se situam-se, encontram-se em cenários similares. Segundo Gil (2008, p. 10).

O método indutivo procede inversamente ao dedutivo: parte do particular e coloca a generalização como um produto posterior do trabalho de coleta de dados particulares. De acordo com o raciocínio indutivo, a generalização não deve ser buscada aprioristicamente, mas constatada a partir da observação de casos concretos suficientemente confirmadores dessa realidade

Partindo da citação supra citada, a realidade identificada nas aulas realizadas no recinto da escola, os exemplos e ações do corpo discente, foi generalizado aos demais protagonistas dos eventos, que neste local foi realizado e presenciado.

No método observacional, infere-se que: “no estudo por observação, apenas observa-se algo que acontece ou já aconteceu.” (GIL, 2008, p. 16).

Há investigações em ciências sociais que se valem exclusivamente do método observacional. Outras utilizam-no em conjunto com outros métodos. E pode-se afirmar com muita segurança que qualquer investigação em ciências sociais deve valer-se, em mais de um momento, de procedimentos observacionais. (GIL, 2008, P. 16).

Conforme mencionado por Gil (2018), o método observacional em conjunto, pode realizar estudos e investigação com outros procedimentos de metodologia possibilitando a utilização de ferramentas que auxiliam o estudo de uma ampla variedade de fenômenos, permitindo a coleta de dados sobre o fenômeno estudado, no nosso caso, o perfil socioeconômico dos praticantes de Judô do Programa Novo Mais Educação da escola em análise.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto das atividades, os resultados apontam para algumas dificuldades. No âmbito da estrutura física, não havia espaço reservado à prática de Educação Física, incluindo-se aqui, a prática de Judô, outro problema verificado, diz respeito à paralisação das oficinas do Programa Novo Mais Educação pelo bloqueio de recursos financeiros, o que traz prejuízos aos educando, tanto no sentido da falta de atividade do extra turno, como na ausência da alimentação que é fornecida pelo programa l, tendo em vista o perfil socioeconômico dos alunos, que podem em sua maioria, se enquadrarem em situação de risco social e alimentar, destarte, tem na escola uma importante, se não a única, fonte de alimentação.

Contatou-se durante a pesquisa, que o pagamento dosicineiros foram suspensos, embora isso tem ocorrido, alguns profissionais continuaram a realizar as suas atividades. No nosso caso, em específico, continuamos o nosso trabalho de forma voluntária, usando o tempo junto aos educandos para vivenciar o judô em seus três níveis. É urgente se (re) pensar a educação básica pública brasileira, buscar formas de garantir recursos a educação para a manutenção da mesma, de forma a manter as boas práticas educativas que auxiliam na promoção de uma educação gratuita e verdadeiramente de qualidade.

Todos que compõe o processo educativo não podem ser vistos apenas como números numa estatística. As individualidades e suas especificidades precisam ser consideradas. A escola pode e deve ser compreendida como um espaço promotor de

oportunidades iguais à todos e todas, é urgente um comprometimento maior, pois o que se verificou foram políticas públicas descontinuas nas propostas educativas.

Essa luta, não é de um, mas de todos os cidadãos, uma vez que a qualidade da educação impacta diretamente na vida de todos, a Educação de qualidade deve ser uma garantia universal de todo ser humano e não um privilégio reservado às classes dominantes.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Sílvia Maria de; BRIDI, Maria Aparecida; MOTIM, Benilde Lenzi. **Sociologia** 2. ed. São Paulo, SP: Scipione, 2018.
- ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Tradução de Dora Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2015
- BAPTISTA, Carlos Fernando dos Santos. **Judô da escola à competição**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 2000.
- BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias. Uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo –SP. 13º edição, 2001.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. **LEI nº8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm: Acesso em: 23 mar. 2017.
- BRASIL. **Ministério do Esporte**. Caderno de Apoio Pedagógico do Programa Segundo Tempo.2016
- CAMPOS, Luiz Antônio Silva. **Metodologia do Ensino das Lutas na Educação Física Escolar**. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2014
- CARTAXO, Carlos Alberto. **Jogos de Combate**. São Paulo: Vozes, 2011.
- COIMBRA, Renata Maria; MORAIS, Normanda Araujo de. **A Resiliência em Questão**. Porto Alegre, RS. Artmed, 2015
- COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. **Desenvolvimento psicológico e educação**. 2. ed.3. V. Porto Alegre:Artmed, Porto Alegre: 2004.

- FAZENDA, Ivani. **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez. 2008.
- FLOR, Ivan. **Manual de Educação Física - Esportes e recreação por idades.** São Paulo: Cultural. 2013
- FRANCHINI, Emerson. **JUDÔ, Desempenho Competitivo.** Barueri, SP: Manole, 2001.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2002.
- GONSALVES, Elisa Pereira. **Educação e emoções.** Campinas, SP: Alínea, 2015.
- HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner, **Textos pedagógicos sobre o ensino da educação física.** 2. ed., Ijuí, RS: Unijuí, 2001.
- HOUAISS, Antônio. **Minidicionário Houaiss da Língua Portuguesa.** 4. ed. São Paulo: Moderna, 2001
- KANO, Jigoro. **Judô Kodokan.** São Paulo: Cultrix, 2009.
- KANO, Jigoro. **Energia mental e física: escritos do fundador do judô.** São Paulo: Pensamentos, 2008.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos Infantis.** 18. ed. São Paulo: Vozes, 2014.
- KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógico do esporte.** 4. ed. Ijuí, Rio Grande do Sul: UNIJUÍ, 2001 (Coleção Educação Física).
- LANCHA, Antonio Herbert Jr, LANCHA, Luciana Oquendo Pereira. **Avaliação e Prescrição de EXERCÍCIOS FÍSICOS.** Barueri, SP: Manole, 2016.
- LE BOULCH, Jean. **Educação Psicomotora.** 2. ed. Rio Grande do Sul: Artmed, 1987.
- LIBÂNEO, Carlos José. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente.** 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lúdico, educação e educação física.** 4. ed. Ijuí, RS: Unijuí. 2013
- REIS, Alfeu. **Educação física para todos.** 2. ed. São Paulo: DCL, 2015.
- ROZA, Antônio Francisco Cordeiro. **Judô infantil: uma brincadeira séria!** São Paulo: Phorte, 2010. 120 p.il.
- SAMPAIO, Raphael. **Judô no Kenkyu.** S.l.: [s.n.], 2011. Disponível em: <<http://www.fecju.com.br/exame/Material%20did%C3%A1tico%20pedag%C3%B3gico%20para%20estudo%20de%20forma%C3%A7%C3%A3o%20e%20aperfei%C7%20oamento%20de%20Faixa%20preta%202012.pdf>>. Acesso em: 02. set. 2018.

SILVA, Ney Wilson Pereira da. **Judô: o caminho da suavidade**: história, filosofia, técnicas de competição. São Paulo: On-line, 2011.

UCHIDA, Rioiti; MOTTA, Rodrigo. **Uruwachi: o espírito do judô**. V. 01. São Paulo: Évora, 2013.

UCHIDA, Rioiti; MOTTA, Rodrigo. **Uruwachi: o espírito do judô**. V. 02. São Paulo: Évora, 2017.

VIRGÍLIO, Stanlei. **Judô – Golpes Extra Gokiô**. 3. ed. Campinas – SP: Átomo, 2013.

WATSON, Brian N. **Memórias de Jigoro Kano**: o início da história do judô. São Paulo: Cultrix, 2011.

ANEXO A: AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Governo Estadual da Paraíba

Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Murilo Braga
Endereço: R. Santa Filomena, 887 - Liberdade, Campina Grande - PB, 58414-020

ESTADO DA PARAÍBA
Secretaria de Educação e Cultura
E. E. E. F. Murilo Braga
Rua Santa Filomena, S/N
Liberdade - C. Grande-PB

TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Estamos cientes da intenção da realização do projeto intitulado "JUDÔ NO NOVO MAIS EDUCAÇÃO: EDUCAÇÃO, CIDADANIA E INCLUSÃO" desenvolvido pelo Prof(a) **LEONARDO HIROMITSU IVAZAKI**, Estudante de Educação Física e Professor/Educador do **Programa Novo Mais Educação** que atua na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Murilo Braga Em Campina Grande-PB, Portador do RG: **2148551 SSP/PR**.

Campina Grande/PB. 15 / 08 / 2018


Joventina Fernandes Diniz
Diretora Adjunta
AUT. nº 702

Assinatura e carimbo do responsável institucional – Gestor/a

ANEXO B: TERMOS DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

PAPEL SEM TIMBRE

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGENS (FOTOS E VÍDEOS)

Eu, Joventina Fernandes Diniz Gomes,

AUTORIZO o(a) Prof(a) **LEONARDO HIROMITSU IVAZAKI**, Estudante de Educação Física e Professor/Educador do **Programa Novo Mais Educação** que atua na Escola Estadual de Ensino Fundamenta e Médio Murilo Braga Em Campina Grande-PB, Portador do RG: **2148551 SSP/PR**, e desenvolve o projeto intitulado: **JUDÔ NO NOVO MAIS EDUCAÇÃO: EDUCAÇÃO, CIDADANIA E INCLUSÃO**, a fixar, armazenar e exibir a imagem dos alunos que nessa escola estão devidamente matriculados e frequentando **as aulas de Judô** por meio de **FOTOS, ÁUDIO E VÍDEOS** com o fim específico de inseri-la nas informações que serão geradas nas aulas por ele ministradas, pesquisas, eventos esportivos, estágio em educação Física e demais atividades esportivas e educativas desenvolvidas pelo mesmo nessa unidade de ensino, e em outras publicações dela decorrentes, quais sejam: revistas científicas, jornais, congressos, entre outros eventos dessa natureza.

A presente autorização abrange, exclusivamente, o uso da imagem dos alunos para os fins aqui estabelecidos e deverá sempre preservar o anonimato dos educandos. Qualquer outra forma de utilização e/ou reprodução deverá ser por mim autorizada, em observância ao Art. 5º, X e XXVIII, alínea "a" da Constituição Federal de 1988.

O pesquisador responsável **LEONARDO HIROMITSU IVAZAKI**, assegurou-me que os dados serão armazenados em meio) DE DVD, PENDRIVE E HD INTERNO, sob sua responsabilidade, por 5 anos, e após esse período, serão destruídas.

Asseguro-me, também, que serei livre para interromper minha participação na pesquisa a qualquer momento e/ou solicitar a posse de minhas imagens.

Ademais, tais compromissos estão em conformidade com as diretrizes previstas na Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos.

Campina Grande/PB 15 / 08 / 2018

Joventina Fernandes Diniz

Diretora Adjunta

Assinatura do Gestor/a da Escola participante da pesquisa

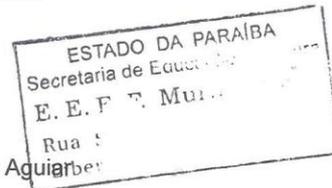
Assinatura e carimbo do pesquisador responsável

ESTADO DA PARAIBA
Secretaria de Educação e Cultura
E. E. F. Murilo Braga
Rua Santa Filomena, S/N
Liberdade - C. Grande-PB

ANEXO C: LISTA DE PRESENÇA ASSINADA PELA GESTORA DA ESCOLA



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E À DISTÂNCIA
COORDENAÇÃO GERAL DO PARFOR
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
MAPA GERAL DO ESTÁGIO



Acadêmico: _Leonardo H. Ivazaki - Ronilson C. Silva - Flávia Aguiar

Escola: E.E.E.F.M. Murilo Braga

Data	Carga Horária	Atividades desenvolvidas	Assinatura da Escola
08-08-2018	06 horas	Apresentação esporte - histórico e origem, forma de cumprimentos	Maria Estela M. de Sousa DIRETORA ESCOLAR Aut. IME 10.489
15-08-2018	06 horas	Exercícios, atividades lúdicas, treino introdução de golpes, tema briga x luta	Maria Estela M. de Sousa DIRETORA ESCOLAR Aut. IME 10.489
22-08-2018	06 horas	Exercícios físicos, atividades lúdicas e recreação, prática de golpes, tema elaboração estandarte	Maria Estela M. de Sousa DIRETORA ESCOLAR Aut. IME 10.489
29-08-2018	06 horas	Atividades aquecimento e alongamento, esporte adaptado, deficiência visual/motora- Reflexão inclusão	Maria Estela M. de Sousa DIRETORA ESCOLAR Aut. IME 10.489
05-09-2018	06 horas	Atividades aquecimento, alongamento, lúdicidade, recreação, tema - pontuação, regras, penalizações	Maria Estela M. de Sousa DIRETORA ESCOLAR Aut. IME 10.489
12-09-2018	06 horas	Atividades along., aqueci., lúdicas, Quedas, treino técnico-tático, em pé, no chão. Tema Nutrição	Maria Estela M. de Sousa DIRETORA ESCOLAR Aut. IME 10.489
19-09-2018	06 horas	Alongamento, aquecim., Quedas, rolamentos, desenvolvimento luta no chão. Tema - discriminação	Maria Estela M. de Sousa DIRETORA ESCOLAR Aut. IME 10.489
26-09-2018	06 horas	Alongamento, aquecim, Quedas, variação de golpes, luta no chão, em pé. Avaliação: Fatores Identificação atleta esporte.	Maria Estela M. de Sousa DIRETORA ESCOLAR Aut. IME 10.489